



Resultados 1T17



Aumento de 25% no Fluxo de Caixa Livre do trimestre, alcançando R\$ 426 milhões. Antecipação do Projeto H2 em um mês.

Principais Indicadores	Unidade	1T17	4T16	1T16	1T17 vs 4T16	1T17 vs 1T16	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.204	1.219	1.203	-1%	0%	5.022
Vendas de celulose	000 t	1.307	1.584	1.136	-18%	15%	5.675
Receita líquida	R\$ milhões	2.074	2.534	2.395	-18%	-13%	9.294
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	644	804	1.254	-20%	-49%	3.132
Margem EBITDA pro-forma ⁽²⁾	%	37%	36%	52%	1 p.p.	-16 p.p.	38%
Resultado financeiro ⁽³⁾	R\$ milhões	331	(197)	922	-	-	1.026
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	329	(92)	978	-	-	1.015
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁴⁾	R\$ milhões	426	342	730	25%	-42%	1.586
Dividendos pagos	R\$ milhões	0	(2)	(0)	-	-	(306)
ROE	%	4,6%	8,9%	25,3%	-4 p.p.	-21 p.p.	4,6%
ROIC	%	4,0%	6,9%	14,9%	-3 p.p.	-11 p.p.	4,0%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	5.785	4.956	3.231	17%	79%	5.785
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	18.329	16.153	11.498	13%	59%	18.329
Posição de caixa ⁽⁵⁾	R\$ milhões	6.963	4.717	1.189	48%	486%	6.963
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	11.366	11.435	10.309	-1%	10%	11.366
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	3.587	3.509	2.897	2%	24%	3.587
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	3,63	3,06	1,85	0,6 x	1,8 x	3,63
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁶⁾	x	3,79	3,30	1,86	0,5 x	1,9 x	3,79

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato com a Klabin

(3) Inclui despesas de juros, receitas de aplicações financeiras, marcação a mercado (hedge), variações monetárias e cambiais e outras |(4) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão e projetos logísticos

(5) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) (6) Para fins de verificação de covenants

Destaques do 1T17

- Produção de celulose de 1.204 mil t, em linha com 1T16 e 1% inferior ao 4T16. Nos UDM, a produção atingiu 5.022 mil t.
- Vendas de celulose de 1.307 mil t, 15% superior ao 1T16 e 18% inferior ao 4T16. As vendas nos UDM ficaram em 5.675 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.074 milhões (1T16: R\$ 2.395 milhões | 4T16: R\$ 2.534 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 9.294 milhões.
- Custo caixa ficou em R\$ 754/t, 8% superior ao 1T16 e 4% superior em relação ao 4T16, principalmente em função do maior gasto com madeira. Excluindo o efeito das paradas programadas, o custo caixa foi de R\$ 680/t.
- EBITDA ajustado de R\$ 644 milhões, 20% e 49% inferior ao 4T16 e 1T16, respectivamente. O EBITDA dos UDM totalizou R\$ 3.132 milhões. Margem EBITDA (sem considerar os volumes de Klabin) de 37% no trimestre.
- EBITDA/t no trimestre, sem considerar os volumes de Klabin de R\$ 584/t (US\$ 186/t), 2% superior ao 4T16 e 47% inferior ao 1T16.
- Fluxo de caixa livre antes do capex de expansão, projetos logísticos e dividendos alcançou R\$ 426 milhões, 25% superior ao 4T16 e 42% inferior ao 1T16. Nos UDM, o FCL totalizou R\$ 1.586 milhões. Free cash flow yield de 9,9% em R\$ e 9,5% em US\$.
- Lucro de R\$ 329 milhões (4T16: R\$ (92) milhões | 1T16: R\$ 978 milhões). O lucro nos UDM ficou em R\$ 1.015 milhões.
- Dívida líquida em dólar foi de US\$ 3.587 milhões, 2% superior ao 4T16 e 24% superior ao 1T16. Posição de liquidez de R\$ 8.457 milhões ou US\$ 2.699 milhões, que somada às linhas não sacadas referentes ao financiamento do Projeto H2 é suficiente para cobrir o capex restante do Projeto H2 e as amortizações de dívida até 2019.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 3,79x (Dez/16: 3,30x | Mar/16: 1,86x) e 3,63x em reais (Dez/16: 3,06x | Mar/16: 1,85x).
- Custo total da dívida, considerando swap integral da dívida em BRL, de 3,8% a.a. (4T16: 3,6% a.a. | 1T16: 3,4% a.a.).
- Prazo médio da dívida em 57 meses (4T16: 51 meses | 1T16: 50 meses).
- Emissão de US\$ 700 milhões, no mercado internacional de títulos de dívida (*Green Bond*), com vencimento em 2027, cupom de 5,5% a.a.
- Projeto Horizonte II com start-up antecipado em 1 mês (set/17), superou 87% de conclusão física e 61% de execução financeira.

Eventos subsequentes

- Reafirmação do Grau de Investimento pela S&P (BBB-/Negativo).

Valor de Mercado – 31/mar/2017:

R\$ 16,0 bilhões | US\$ 5,1 bilhões⁽¹⁾
 FIBR3: R\$ 28,87
 FBR: US\$ 9,14
 Total de ações (ON):
 553.934.646 ações

(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

Teleconferência: 26/abr/2017

Inglês (tradução simultânea para o Português):
 12hs (Brasília)

Participantes Brasil: +55 11 2188-0155
 Demais participantes: +1 646 843 6054

Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
 Camila Nogueira
 Roberto Costa
 Camila Prieto
 Raimundo Guimarães
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	11
Endividamento	12
Investimentos de Capital.....	14
Fluxo de Caixa Livre	15
ROE e ROIC	16
Mercado de Capitais	16
Eventos Subsequentes	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	18
Anexo II – DRE	19
Anexo III – Balanço Patrimonial	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

Sumário Executivo

O ano de 2017 começou mais positivo para o mercado de celulose. O aumento da demanda foi confirmada pela queda nos estoques dos produtores de celulose de fibra curta para 37 dias, segundo dados de fevereiro do relatório Global-100 do PPPC, e aumento nos embarques de celulose de eucalipto em relação ao início de 2016, principalmente com destino à Ásia. Os fundamentos positivos criaram um momento favorável para que a Fibria anunciasse novos aumentos de US\$ 20/t para Europa e América do Norte em Janeiro, de US\$ 30/t para todas as regiões em Fevereiro, de US\$ 30/t para América do Norte e Europa e US\$ 20/t para a Ásia em Março, que foram completamente implementados e um novo anúncio de aumento de US\$ 40/t para Europa e América do Norte e de US\$ 20/t para a Ásia, válido a partir de 1º de abril. O momento favorável e o contrato com a Klabin permitiu que as vendas da Fibria fossem 15% superiores ao mesmo período do ano anterior.

No 1T17, a produção de celulose foi de 1.204 mil t, 1% inferior ao 4T16, em função do menor número de dias de produção e das paradas programadas para manutenção ocorridas na fábrica C na Unidade Aracruz e na Unidade de Jacareí. Em relação ao 1T16, a produção ficou estável, dado menor efeito da parada de Aracruz, compensado pela parada programada de Jacareí e um dia a menos de produção. O escopo técnico das paradas de Aracruz e Jacareí neste 1Q17 foi ampliado, representando um efeito de 6 dias de produção equivalentes, nessas unidades. O volume de vendas totalizou 1.307 mil t, 18% inferior ao 4T16, em função da sazonalidade do período, e 15% superior ao mesmo período do ano anterior, devido ao efeito do contrato com a Klabin e um ambiente de mercado mais favorável. No trimestre o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 204 mil t (4T16: 183 mil t). Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 52 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 754/t, 4% superior ao 4T16, em função majoritariamente de maiores gastos com madeira não recorrente. Em relação ao 1T16, foi 8% superior, devido ao impacto da parada programada para manutenção da fábrica de Jacareí, maior custo da madeira não recorrente, compensados parcialmente pela desvalorização do dólar frente ao real (mais detalhes página 7). Excluindo-se o efeito das paradas, o custo foi de R\$ 680/t, 2% superior ao mesmo período do ano anterior, devido ao maior custo com madeira.

O EBITDA ajustado do 1T17 totalizou R\$ 644 milhões, queda de 20% em relação ao 4T16, devido ao menor volume de vendas e desvalorização do dólar frente ao real. A margem EBITDA ficou em 37% no 1T17, 1% superior ao 4T16. Na comparação com o 1T16, a queda foi de 49%, explicado principalmente pela desvalorização de 19% do dólar médio frente ao real, menor preço líquido médio em dólar e pelo maior CPV caixa. O fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão e projetos logísticos foi de R\$ 426 milhões, aumento de 25% em comparação ao 4T16, em função da variação positiva do capital de giro e menor desembolso com pagamento de juros. Em relação ao 1T16, a queda foi de 42%, explicado principalmente pela redução no EBITDA e liberação de capital de giro.

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 331 milhões no 1T17, contra R\$ 197 milhões negativo no 4T16 e R\$ 922 milhões positivo no 1T16. A diferença é explicada principalmente devido ao aumento de caixa e aplicações financeiras por conta de novas captações ocorridas durante o período principalmente em relação ao financiamento do Projeto Horizonte 2 e emissão do *Green Bond* (Fibria 2027). A dívida líquida em dólar foi de US\$ 3.587 milhões, 2% superior em relação ao 4T16 e 24% superior ao 1T16. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 6.963 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro de R\$ 329 milhões no 1T17, contra um prejuízo de R\$ 92 milhões no 4T16 e lucro de R\$ 978 milhões no 1T16.

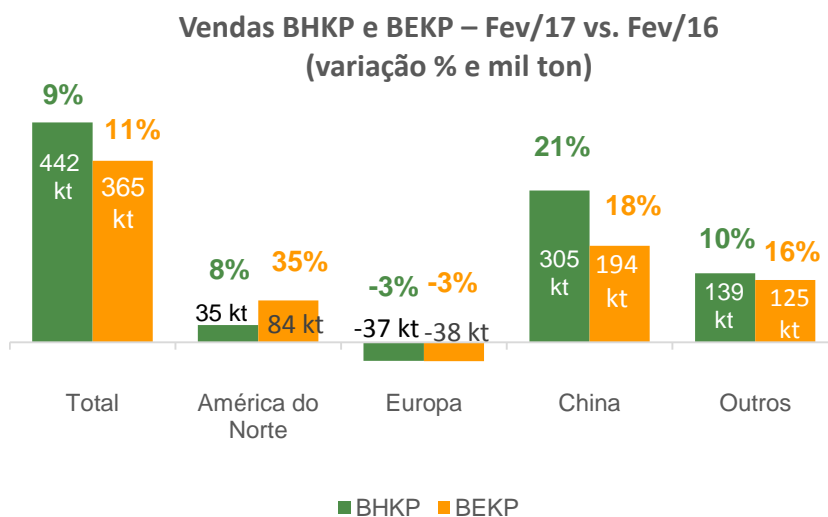
Mercado de Celulose

O início do ano evidenciou que o mercado de celulose está mais favorável, em mais um trimestre com demanda por celulose de eucalipto muito aquecida e estoques mais baixos, a Fibria vendeu 1.307 mil toneladas de celulose no período. Os aumentos de preço vem sendo completamente implementados, rapidamente.

Os aumentos anunciados, de US\$ 20/t para Europa e América do Norte em Janeiro, de US\$ 30/t para todas as regiões em Fevereiro e de US\$ 30/t para América do Norte e Europa e US\$ 20/t para a Ásia em Março, já estão implementados. Não obstante, os fundamentos continuaram a mostrar um mercado ainda desbalanceado, criando um cenário propício para um novo anúncio de aumento de preço, US\$ 40/t para Europa e América do Norte, e de US\$ 20/t para a Ásia, válido a partir de 1º de abril.

Segundo dados de fevereiro do relatório Global-100 do PPPC, a demanda por celulose de fibra curta na China continua crescendo de forma consistente, com aumento de 21% nos dois primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ainda segundo o relatório Global-100, as vendas globais de celulose de fibra curta cresceram 9% nos primeiros dois meses de 2017, em comparação ao mesmo período do ano passado, conforme gráfico a seguir.



Fonte: PPPC Global 100

A expectativa é que o momento positivo da demanda por celulose de fibra curta continue pelo segundo trimestre, devido à perspectiva de redução da capacidade atual, sem entrada de nova capacidade no 2T17.

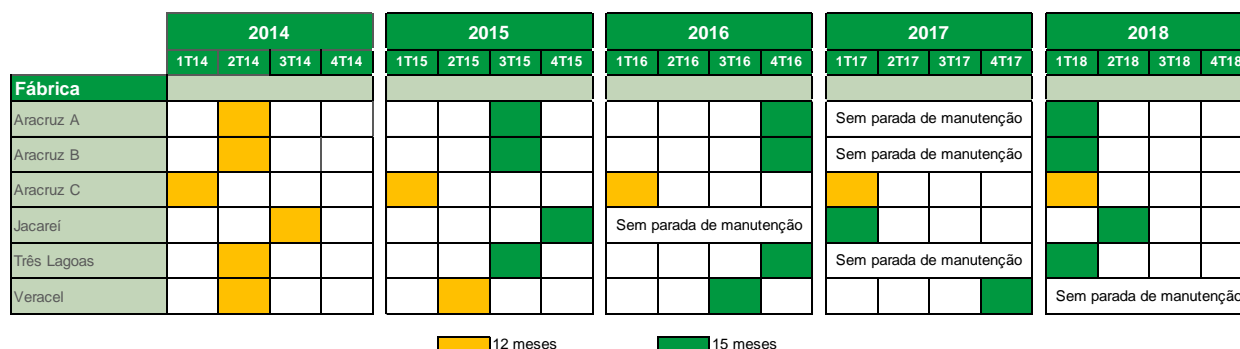
Produção e Vendas

Produção (mil t)	1T17	4T16	1T16	1T17 vs 4T16	1T17 vs 1T16	Últimos 12 meses
Celulose	1.204	1.219	1.203	-1%	0%	5.022
Volume de Vendas (mil t)						
Celulose Mercado Interno	141	145	125	-3%	13%	567
Celulose Mercado Externo ¹	1.166	1.439	1.011	-19%	15%	5.108
Total de Vendas	1.307	1.584	1.136	-18%	15%	5.675

(1) Inclui volume de Klabin

No 1T17, a produção de celulose foi de 1.204 mil t, redução de 1% na comparação com o 4T16, como resultado principalmente da parada programada para manutenção na fábrica C na Unidade Aracruz e da fábrica de Jacareí, e em decorrência do menor número de dias de produção no período (1T17: 90 dias | 4T16: 92 dias). Em relação ao 1T16, o volume de produção permaneceu estável, dado menor efeito da parada de Aracruz, compensado pela parada programada de Jacareí e um dia a menos de produção (1T16: 91 dias). O escopo técnico das paradas de Aracruz e Jacareí neste 1Q17 foi ampliado, representando um efeito de 6 dias de produção equivalentes, nessas unidades. O estoque de celulose somou 889 mil t (52 dias).

A extensão no prazo de inspeção das caldeiras e vasos de pressão de 12 para 15 meses permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Em 2017 não há parada prevista para as Fábricas Aracruz A, Aracruz B e Três Lagoas. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria até 2018, em que ficam evidenciadas essas mudanças.



O volume de vendas totalizou 1.307 mil t, 18% inferior ao 4T16, em função da sazonalidade das vendas, característica do primeiro trimestre do ano. Em relação ao 1T16, o volume aumentou 15% devido ao efeito do contrato com a Klabin e um ambiente de mercado mais favorável. No trimestre o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 204 mil t (4T16: 183 mil t). Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.675 mil t. No trimestre, a receita líquida para Ásia correspondeu a 42%, seguida pela Europa com 34%, América do Norte 14% e América Latina 10%. A Ásia representou a maior concentração histórica na receita líquida da Fibria desde a sua criação, evidenciando a busca por melhores preços líquidos e a flexibilidade da estratégia da Companhia na alocação de suas vendas.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T17	4T16	1T16	1T17 vs 4T16	1T17 vs 1T16	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	188	202	256	-7%	-27%	837
Celulose Mercado Externo	1.864	2.308	2.116	-19%	-12%	8.368
Total Celulose	2.052	2.510	2.372	-18%	-14%	9.205
Portocel	23	24	23	-6%	0%	89
Total	2.074	2.534	2.395	-18%	-13%	9.294

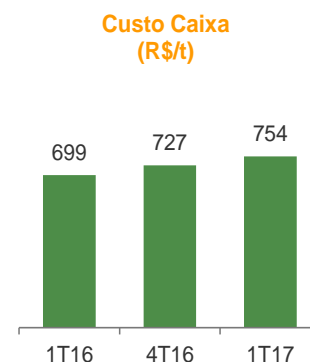
Resultados 1T17

A receita líquida totalizou R\$ 2.074 milhões no 1T17, 18% inferior ao 4T16, devido ao menor volume vendido, conforme explicado anteriormente. Em relação ao 1T16, a redução de 25% do preço médio líquido em reais justifica a queda de 13% da receita líquida, por sua vez explicado pela desvalorização de 19% do câmbio médio e pela queda do preço em dólar de 7%, compensando o aumento de 15% no volume vendido.

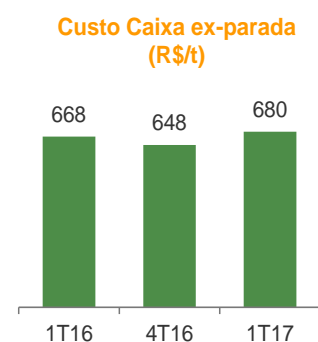
O custo do produto vendido (CPV) foi 17% inferior na comparação com o 4T16 em função em grande parte do menor volume vendido. Em relação ao 1T16, o aumento de 22% é explicado pelo maior volume vendido, incluindo volume de celulose da Klabin e maior custo de produção (conforme detalhado a seguir).

O custo caixa de produção de celulose no 1T17 foi de R\$ 754/t, 4% superior ao 4T16, principalmente em função: (i) do maior custo com madeira não recorrente, devido ao maior custo logístico em função de maior raio médio (1T17: 308 km | 4T16: 286km); (ii) maiores gastos com químicos e energéticos e (iii) menor resultado com utilidades (1T17: R\$ 9,07/t | 4T16: R\$ 10,98/t); parcialmente compensados pelo menor efeito de parada programada para manutenção. Em relação ao 1T16, o aumento de 8% ocorreu principalmente como resultado dos seguintes fatores: (i) impacto da parada programada para manutenção da fábrica de Jacareí; (ii) maior custo com madeira devido à mudança temporária de mix de transporte, pois houve uma contribuição maior do modal rodoviário em substituição parcial ao modal marítimo, o que contribuiu para esse efeito foi a implantação em curso do projeto marítimo de transporte com barcaças, no Espírito Santo e Caravelas, que trará ganhos de eficiência. Os demais fatores compensaram parcialmente esses efeitos, conforme apresentados na tabela abaixo. É importante ressaltar que a variação do custo da madeira ficou dentro do planejado e que a empresa atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades. O custo caixa de produção, excluindo o efeito das paradas programadas, teve aumento de 1,8% em relação ao 1T16, abaixo da inflação no período medida pelo IPCA que foi de 4,6%.

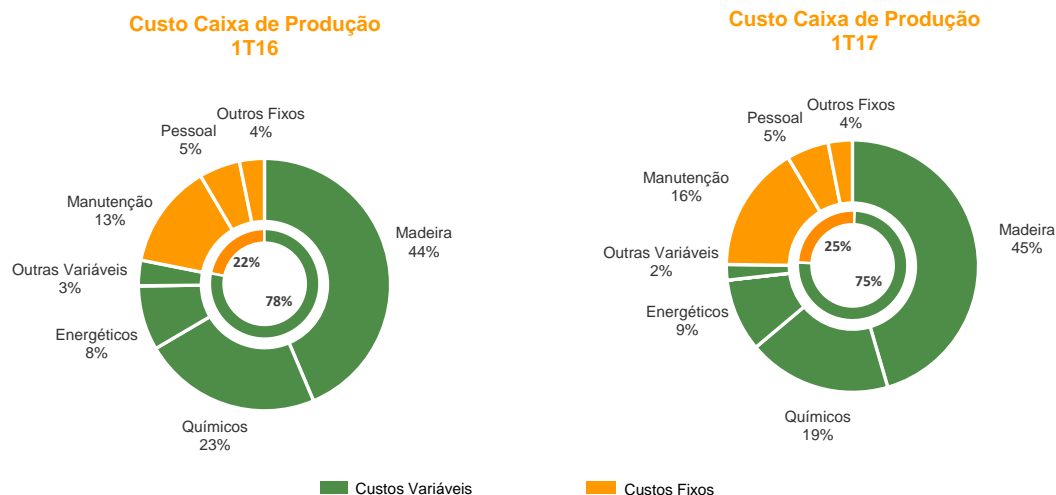
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
4T16	727
Madeira (maior raio médio)	27
Maior gasto de químicos e energéticos	8
Menor resultado de utilidades	3
Efeito da parada programada para manutenção	(6)
Efeito câmbio	(4)
Menor custo com materiais e serviços	(2)
Outros	(1)
1T17	754



Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T16	699
Efeito da parada programada para manutenção	43
Madeira (mix de modal de transporte)	38
Efeito câmbio	(16)
Menor gasto de químicos e energéticos	(9)
Maior resultado de utilidades	(3)
Outros	2
1T17	754



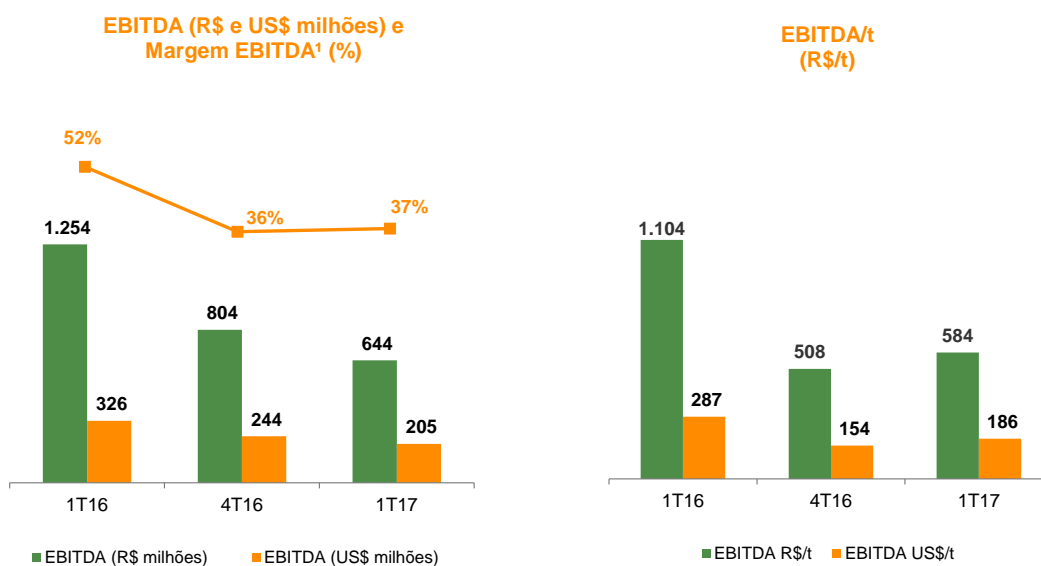
Resultados 1T17



As despesas de vendas totalizaram R\$ 105 milhões no 1T17, 22% inferior em relação ao 4T16 em função do menor volume vendido. Em relação ao 1T16, a redução de 4% é em grande parte explicada pela desvalorização do dólar frente ao real parcialmente compensado pelo maior volume vendido. A relação despesas de vendas sobre receita líquida manteve-se estável em 5%. Na análise despesas com vendas por tonelada, houve uma redução de 6% e 17% em relação ao 4T16 e 1T16, respectivamente, em grande parte explicada pela desvalorização do dólar frente ao real.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 59 milhões, 21% inferior ao 4T16 devido a menores gastos com serviços de terceiros e redução de gastos com benefícios e encargos. Na comparação com o 1T16, a redução de 9% ocorreu em função de menores gastos com serviços de terceiros. A relação despesas gerais e administrativas sobre receita líquida manteve-se estável em 3%. Na análise por tonelada, houve uma redução de 4% e 21% em relação ao 4T16 e 1T16, respectivamente.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou uma receita de R\$ 53 milhões no 1T17, em comparação com uma despesa de R\$ 145 milhões no 4T16 e despesa de R\$ 10 milhões no 1T16. A variação positiva ocorreu devido ao resultado do ganho de capital na baixa do imobilizado referente ao projeto Losango (recebimento de parte da segunda parcela do preço negociado, no valor de R\$ 50 milhões) e a reversão de parte da provisão relativa ao programa de remuneração variável.



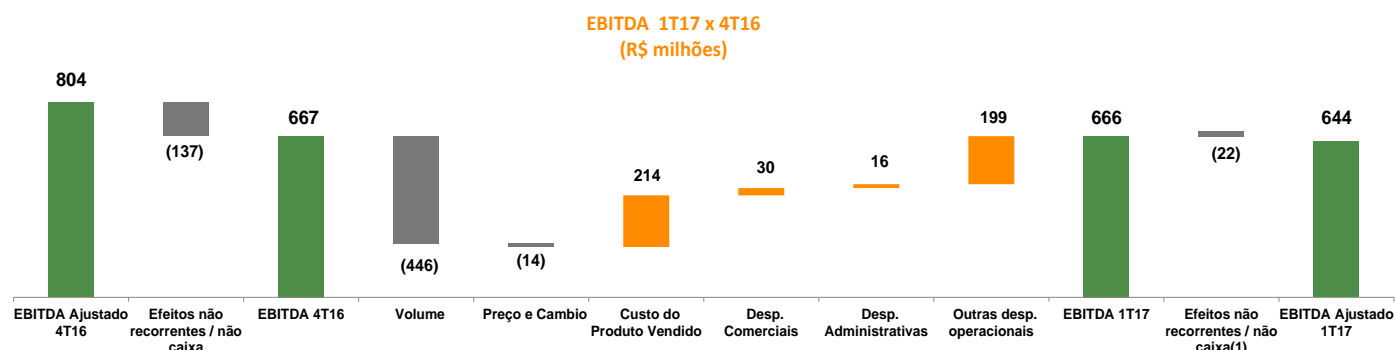
(1) Excluindo o efeito de Klabin

Resultados 1T17

O EBITDA ajustado alcançou R\$ 644 milhões no 1T17, com margem de 37% excluindo o efeito de Klabin. Em relação ao 4T16, houve queda de 20%, explicados pelo menor volume de vendas e pela desvalorização do dólar frente ao real, parcialmente compensados pelo aumento de 4% no preço médio líquido da celulose em dólar. Na comparação com o 1T16, a redução de 49% deve-se ao menor preço médio líquido em reais, dada a desvalorização do dólar médio de 19% frente ao real e a queda do preço em dólar, bem como pela elevação no CPV base caixa, principalmente em função do maior efeito das paradas programadas para manutenção.

O EBITDA/t no trimestre, sem considerar os volumes de Klabin, foi de R\$ 584/t (US\$ 186/t), 2% superior ao 4T16 principalmente em função da reversão de parte da provisão relativa ao programa de remuneração variável e 47% inferior ao 1T16 em função do menor preço líquido em dólar e a desvalorização do dólar médio de 19% frente ao real.

O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial e crédito tributário.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T17	4T16	1T16	1T17 vs 4T16	1T17 vs 1T16
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	379	91	318	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	92	73	36	26%	156%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	287	18	282	-	-
Despesas Financeiras	(238)	(182)	(129)	31%	84%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(182)	(141)	(67)	29%	172%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(102)	(79)	(84)	29%	21%
Juros capitalizados ⁽²⁾	46	38	22	-	-
Variações Cambiais e Monetárias	204	(91)	753	-324%	-73%
Variação cambial dívida	273	(49)	870	-657%	-69%
Outras variações cambiais e monetárias	(69)	(42)	(117)	64%	-41%
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(14)	(15)	(20)	-7%	-30%
Resultado Financeiro Líquido	331	(197)	922	-268%	-64%

(1) Variação da marcação a mercado (1T17: R\$ 225 milhões | 4T16: R\$ 22 milhões | 1T16: R\$ 340 milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 92 milhões no 1T17, 26% superior se comparado ao 4T16 e 156% superior em relação ao 1T16, devido ao aumento da posição de caixa e aplicações financeiras por conta de novas captações ocorridas durante o período principalmente em relação às operações de CRA, ao financiamento do Projeto Horizonte 2 e emissão do *Green Bond* (Fibra 2027).

Resultados 1T17

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 284 milhões no 1T17, 29% superior ao 4T16, principalmente em decorrência das captações ocorridas no período e 88% superior ao 1T16, devido ao aumento do endividamento bruto com as captações mencionadas acima e elevação das taxas de juros, principalmente da curva da LIBOR.

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (63% da dívida bruta total, incluindo os swaps de Real para Dólar) foi de R\$ 273 milhões, comparado à despesa de R\$ 49 milhões no 4T16 e receita de R\$ 870 milhões no 1T16. Em relação 4T16, o efeito positivo é decorrente da desvalorização de 3% do dólar no 1T17. Na comparação com o 1T16, a redução na receita financeira é explicada pela desvalorização do dólar de 3% no 1T17 (1T17: R\$ 3,1684 | 4T16: R\$ 3,2591), em comparação a desvalorização do dólar de 9% no 1T16 (1T16: R\$ 3,5589 | 4T15: R\$ 3,9048).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2017 foi positiva em R\$ 243 milhões (sendo R\$ 329 milhões positivo de hedge operacional, R\$ 245 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 159 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação positiva de R\$ 18 milhões em 31 de dezembro de 2016, perfazendo uma variação positiva de R\$ 225 milhões. Essa variação positiva ocorreu principalmente por conta da apreciação do real ante ao dólar em relação ao quarto trimestre (1T17: R\$ 3,1684 | 4T16: R\$ 3,2591), que impactou positivamente a marcação a mercado do hedge operacional composto pelas operações de *zero cost collar* e reduziu a marcação negativa das operações de swap de dívida. Além disso, o aumento dos juros no mercado norte-americano e perspectiva de mais cortes na Selic, levaram as marcações a mercado dos swaps de juros ao campo positivo. O recebimento de caixa, referente à liquidação de operações que venceram no 1T17 foi de R\$ 63 milhões (sendo negativo em R\$ 24 milhões referente a hedge de dívida e positivo em R\$ 87 milhões referente a hedge operacional).

A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de março:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional) em MM		Valor justo	
		mar/17	dez/16	mar/17	dez/16
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	dez/19	\$ 571	\$ 590	R\$ 1.765	R\$ 1.868
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 610	R\$ 616	R\$ 1.036	R\$ 1.028
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 37	R\$ 59	R\$ 38	R\$ 59
Real Pré (4)	jul/19	R\$ 164	R\$ 178	R\$ 148	R\$ 155
IPCA CDI (5)	ago/23	R\$ 844	R\$ 844	R\$ 932	R\$ 868
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.919	R\$ 3.978
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	dez/19	\$ 571	\$ 590	R\$ (1.763)	R\$ (1.870)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 313	\$ 316	R\$ (1.242)	R\$ (1.287)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 23	\$ 36	R\$ (73)	R\$ (117)
Dólar Fixo (4)	jul/19	\$ 75	\$ 82	R\$ (210)	R\$ (234)
Real Fixo (5)	ago/23	R\$ 844	R\$ 844	R\$ (876)	R\$ (848)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (4.164)	R\$ (4.356)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (245)	R\$ (378)
Opções					
Opção de Dólar	até 21M	\$ 2.405	\$ 1.760	R\$ 329	R\$ 268
Total: Opções (c)				R\$ 329	R\$ 268
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	jan/35	\$ 802	\$ 813	R\$ 159	R\$ 128
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	jan/35	\$ 802	\$ 813	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (d)				R\$ 159	R\$ 128
Resultado Líquido (a+b+c+d)				R\$ 243	R\$ 18

Resultados 1T17

As operações de *zero cost collar* continuam adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 21 meses, cobertura de 42% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa.

Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento ZCC até o vencimento dos contratos e os respectivos strikes médios por trimestre:

	Vencido no 4T16	Vencido no 1T17	A vencer em 2T17	A vencer em 3T17	A vencer em 4T17	A vencer em 2018
Nocional (USD MM)	335	391	349	400	390	1.266
Strike médio put	3,36	3,37	3,33	3,30	3,39	3,22
Strike médio call	5,64	5,29	5,19	5,33	5,70	4,33
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	28	87	-	-	-	-

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar a dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 48 meses no 1T17) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m³ de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação norte-americana medido pelo CPI (Consumer Price Index), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Ver nota 5 das Demonstrações Financeiras 1T17 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A Diretoria de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo compliance e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

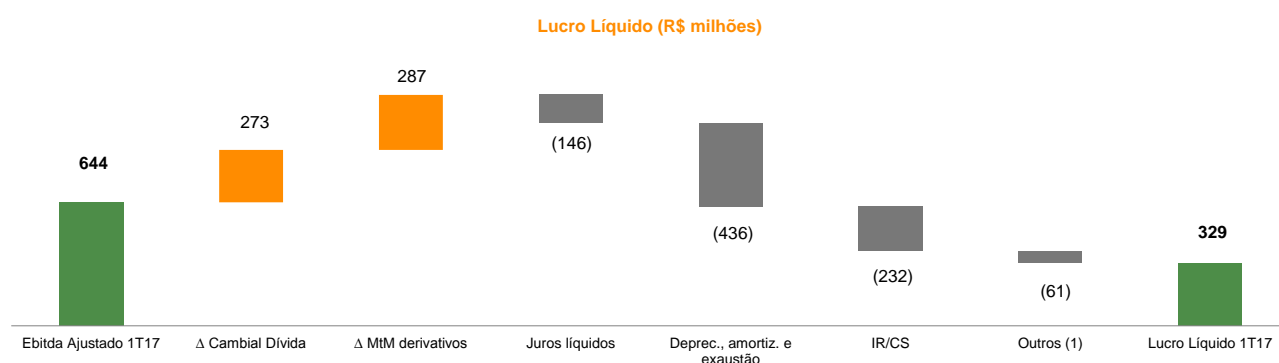
No 1T17, a Companhia registrou lucro de R\$ 329 milhões, contra prejuízo de R\$ 92 milhões no 4T16 e lucro de R\$ 978 milhões no 1T16. A variação em relação ao 4T16 é explicada principalmente pelo resultado financeiro positivo e pelo resultado do ganho de capital com o projeto Losango (recebimento de parte da segunda parcela do preço negociado, no valor de R\$ 50 milhões), parcialmente compensado pelo efeito do IR diferido. Em relação ao 1T16, a variação deve-se

Resultados 1T17

em grande parte ao menor resultado financeiro e menor resultado operacional, compensado pelo resultado do ganho de capital com o projeto Losango.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 23), o indicador foi 19% inferior ao 4T16, devido ao menor volume de vendas e desvalorização do dólar médio frente ao real. Em relação ao 1T16, a redução de 47% ocorreu devido ao menor preço médio líquido em reais, com a desvalorização do dólar médio de 19% frente ao real e queda do preço em dólar, e elevação no CPV base caixa.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 1T17, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Mar/17	Dez/16	Mar/16	Mar/17 vs Dez/16	Mar/17 vs Mar/16
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	18.329	16.153	11.498	13%	59%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	6.854	6.040	1.150	13%	496%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	11.475	10.113	10.348	13%	11%
Prazo Médio	meses	57	51	50	6	7
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	4,1%	3,8%	3,7%	0,3 p.p.	0,4 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	9,5%	10,5%	11,4%	-1,0 p.p.	-1,9 p.p.
Parcela de curto prazo	%	8%	7%	7%	1 p.p.	1 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	2.848	3.361	912	-15%	212%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	3.872	1.338	765	189%	406%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	243	18	(488)	1250%	-150%
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	6.963	4.717	1.189	48%	486%
Dívida Líquida	R\$ milhões	11.366	11.435	10.309	-1%	10%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	3,63	3,06	1,85	0,6	1,8
Dívida Líquida/EBITDA (US\$) ⁽⁴⁾	x	3,79	3,30	1,86	0,5	1,9

(1) Inclui swaps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 10.956 milhões (60% da dívida total) e a dívida em real R\$ 7.373 milhões (40% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com swap.

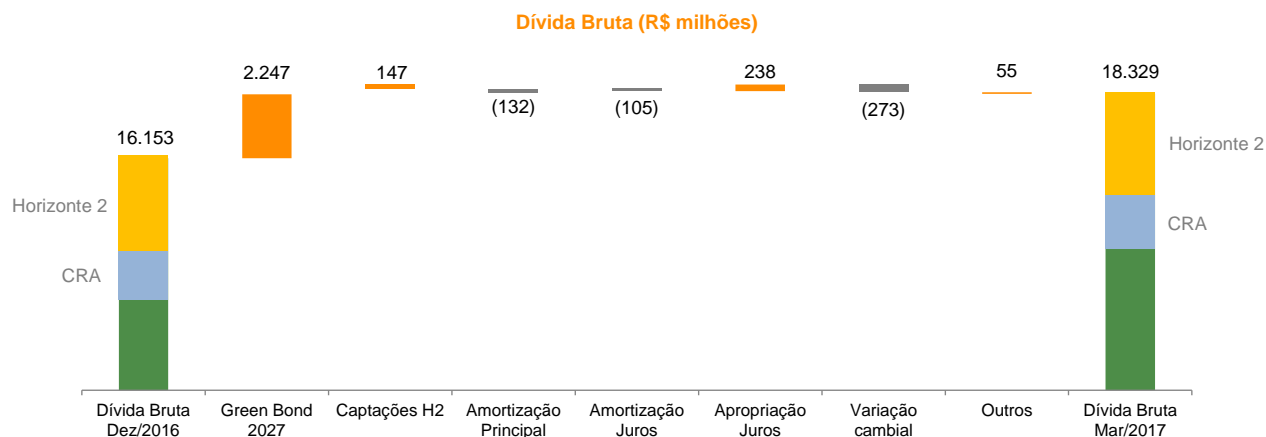
(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O endividamento bruto em 31 de março de 2017 foi de R\$ 18.329 milhões, representando um aumento de R\$ 2.176 milhões ou 13% se comparado ao final do 4T16, explicado principalmente pela emissão, em janeiro de 2017, de um *Green Bond* no valor total de US\$ 700 milhões (R\$ 2.247 milhões), com vencimento em 2027 (Fibria 2027) e cupom de 5,5% a.a.

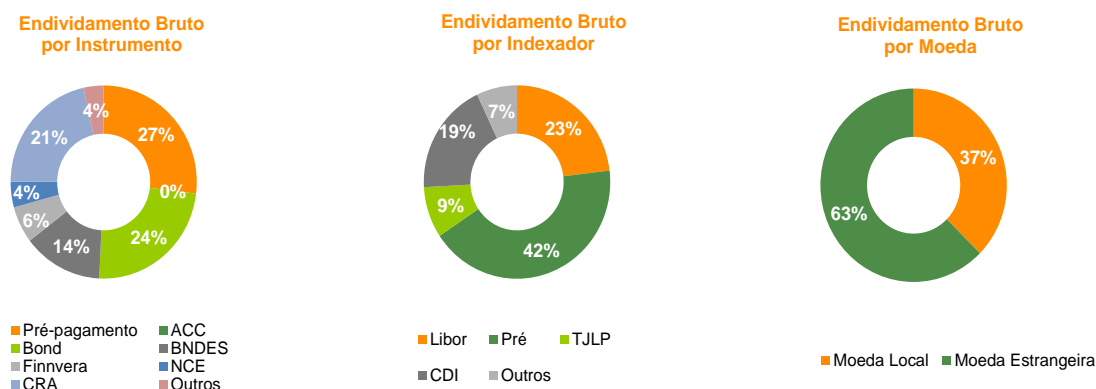
Resultados 1T17

O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



O índice de alavancagem financeira em dólar aumentou para 3,79x em 31 de março de 2017 (versus 3,30x no 4T16), a Companhia está implementando iniciativas para gestão da alavancagem nas áreas de capex e capital de giro.

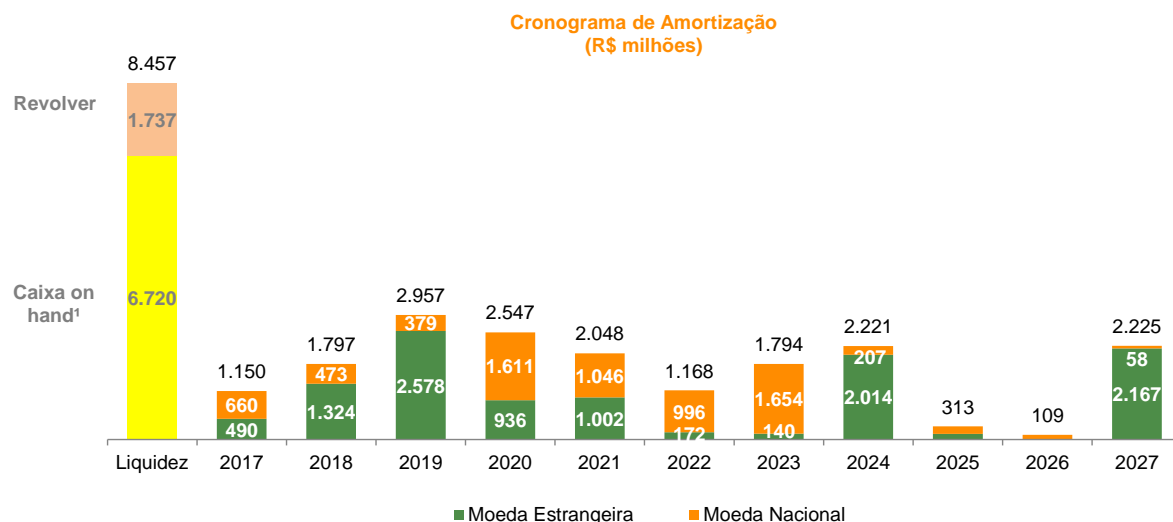
O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,8% a.a. (Dez/16: 3,6% a.a. | Mar/16: 3,4% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 9,5% a.a. (Dez/16: 10,5% a.a. | Mar/16: 11,4% a.a.), que reduziu em função da queda na curva futura de juros DI e pelo custo em moeda estrangeira de 4,1% a.a. (Dez/16: 3,8% a.a. | Mar/16: 3,7% a.a.) que aumentou em função da emissão do *Green Bond* e aumento na curva futura da libor. Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):



(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pelas curvas de swap de mercado.

O prazo médio da dívida total foi de 57 meses em Mar/17 comparado com 51 meses em Dez/16 e 50 meses em Mar/16.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



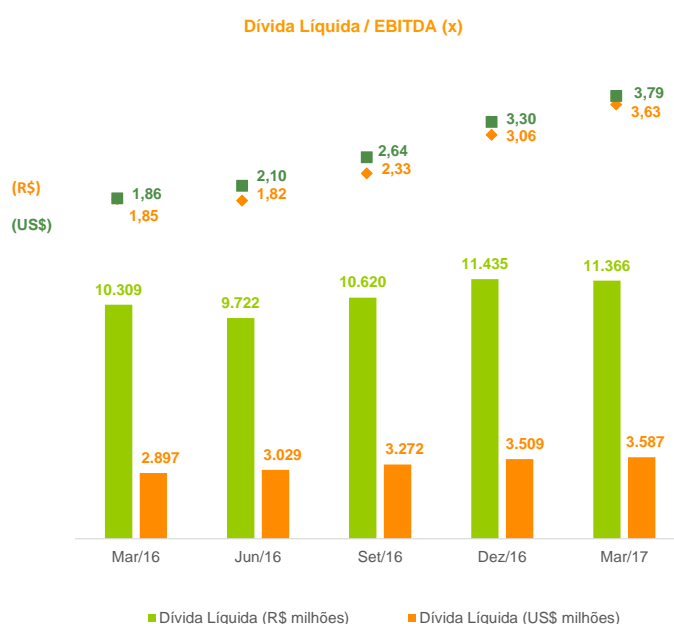
(1) Não inclui a marcação a mercado dos instrumentos de hedge.

Resultados 1T17

A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de março de 2017 era de R\$ 6.963 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge positiva em R\$ 243 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 42% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (revolving credit facilities) no valor total de R\$ 1.737 milhões com prazo de disponibilidade até 2018, sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,50% a.a.) e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões com custo de 1,55% a.a. a 1,70% a.a. acrescida da LIBOR três meses quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar a condição de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 6.720 milhões somada a essas linhas de R\$ 1.737 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 8.457 milhões. Tendo isto em vista, em 31 de março de 2017 a posição de liquidez (posição de caixa incluindo estas "stand by credit facilities") é de 5,8x a dívida de curto prazo (4T16: 5,7x | 1T16: 3,9x).

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Março de 2016:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	1T17	4T16	1T16	1T17 vs 4T16	1T17 vs 1T16	Últimos 12 meses
Expansão Industrial - Projeto H2	812	1.075	896	-	-	3.806
Expansão Florestal - Projeto H2	63	56	22	13%	188%	178
Expansão - Outros	10	1	3	-	-	14
Subtotal Expansão	885	1.132	921	-	-	3.998
Segurança/Meio Ambiente	7	12	4	-47%	51%	33
Manutenção de Florestas	316	408	301	-23%	5%	1.508
Manutenção, TI, P&D, Modernização	138	194	95	-29%	46%	545
Subtotal Manutenção	460	615	400	-25%	15%	2.086
Compra de terras	2	-	-	-	-	2
Projetos Logísticos	2	2	115	-	-	8
Total Capex	1.349	1.748	1.436	-23%	-6%	6.095

Resultados 1T17

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 1.349 milhões, inferior em relação ao 4T16, principalmente em função do menor gasto com a expansão industrial do Projeto H2, e inferior ao 1T16 devido à redução de investimento em projetos logísticos que aconteceu no 1T16, referentes à licitação do terminal portuário T32 de Santos.

Projeto Horizonte 2

O primeiro trimestre do ano de 2017 terminou com o andamento do empreendimento acima do previsto, superando os 87% de execução física, possibilitando à companhia anunciar a antecipação do start-up da planta industrial para início de setembro/17. O avanço financeiro atingiu 61% de desembolso. O investimento total do projeto manteve-se em R\$ 7,5 bilhões.

Na área florestal, destaca-se a conclusão do plano de arrendamento de terras, início da colheita de madeira para a partida da nova fábrica, avanço no programa de plantio para formação de florestas e a conclusão das obras do viveiro de mudas 100% automatizado.

Na área industrial, observou-se a disponibilização operacional parcial das seguintes áreas: tratamento de águas, ar comprimido industrial, água gelada e distribuição de energia para testes. Bem como a continuidade dos serviços de montagem eletromecânica e o comissionamento nas ilhas de processo.

Na logística de celulose, os destaques foram os avanços das obras do Terminal Portuário em Santos e o término do estaqueamento e início das fundações do Terminal Intermodal em Aparecida do Taboado, além da contratação dos serviços para operações logísticas de escoamento de celulose.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	1T17	4T16	1T16	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	644	804	1.254	3.132
(-) Capex total	(1.349)	(1.748)	(1.436)	(6.095)
(-) Dividendos	0	(2)	(0)	(306)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(34)	(190)	(31)	(442)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(9)	(16)	(5)	(111)
(+/-) Capital de Giro	282	360	(63)	1.098
(+/-) Outros	6	(1)	(22)	2
Fluxo de Caixa Livre	(461)	(793)	(303)	(2.722)
Capex Projeto H2	875	1.130	918	3.984
Dividendos	(0)	2	0	306
Logística de celulose	11	2	115	17
Fluxo de Caixa Livre (ex-Projeto H2, dividendos e projetos logísticos)	426	342	730	1.586

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 426 milhões no 1T17 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2, dividendos e projetos logísticos), em comparação ao resultado positivo de R\$ 342 milhões no 4T16 e R\$ 730 milhões no 1T16. Na comparação com o trimestre anterior, o aumento deve-se principalmente em função do menor capex de manutenção e menor desembolso com pagamento de juros. Em relação ao 1T16, a variação ocorreu em virtude da variação positiva do capital de giro e menor capex de manutenção. Considerando o fluxo de caixa livre antes do capex do Projeto Horizonte 2, o FCL yield ficou em 9,9% em R\$ e 9,5% em US\$.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	1T17	4T16	1T16	1T17 vs 4T16	1T17 vs 1T16
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	14.144	13.818	13.775	2%	3%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(104)	(123)	(320)	-15%	-67%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	14.040	13.695	13.455	3%	4%
Patrimônio Líquido Ajustado - média ¹	R\$ milhões	13.748	13.083	13.595	5%	1%
ROE	%	4,6%	9,8%	25,3%	-5,2 p.p.	-20,8 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, modernização, projetos logísticos e a compra de terras realizada no 4T15.

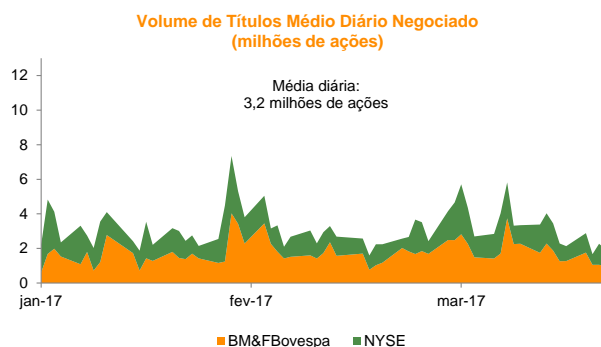
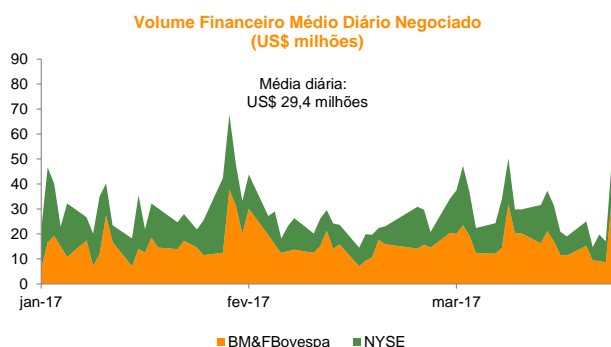
Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	1T17	4T16	1T16	1T17 vs 4T16	1T17 vs 1T16
Ativo Total	R\$ milhões	32.617	31.937	27.501	2%	19%
Passivo (ex-dívida)	R\$ milhões	(2.763)	(4.173)	(1.273)	-34%	117%
Obras em andamento	R\$ milhões	(3.012)	(2.466)	(795)	22%	279%
Capital Investido	R\$ milhões	26.843	25.299	25.433	6%	6%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(295)	(337)	(405)	-13%	-27%
Capital Investido Ajustado(1)	R\$ milhões	26.548	24.961	25.029	6%	6%
ROIC	%	4,0%	6,9%	14,9%	-2,8 p.p.	-10,8 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, modernização, projetos logísticos e a compra de terras realizada no 4T15.

Mercado de Capitais

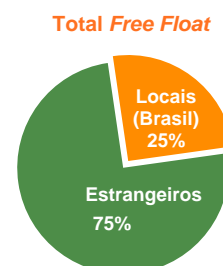
Renda Variável



Resultados 1T17

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,2 milhões de títulos, 16% inferior se comparado com ao 4T16. O volume financeiro médio diário no 1T17 foi de US\$ 29,4 milhões, 8% menor que no 4T16, sendo US\$ 16,3 milhões na BM&FBovespa e US\$ 13,1 milhões na NYSE.

Estrutura Acionária	Ações Ordinárias	%
Votorantim S.A	162.974.335	29,42
BNDESPar	161.082.681	29,08
Ações em Tesouraria	537.742	0,10
Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria	64.489	0,01
Free Float	229.275.399	41,39
TOTAL	553.934.646	100,00



Em 31 de março de 2017, o capital social da Companhia era representado por 553.934.646 ações ordinárias. A quantidade de ações em circulação era de 229.275.399, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), havendo 537.742 ações em tesouraria. O valor de mercado da Fibria, em 31 de março de 2017, era de R\$ 16,0 bilhões. O *free float* no 1T17 ficou em 41,39% do total das ações, sendo 75% detidos por investidores estrangeiros e 25% investidores locais.

Renda Fixa

	Unidade	Mar/17	Dez/16	Mar/16	Mar/17 vs Dez/16	Mar/17 vs Mar/16
Fibria 2024 - Yield	%	4,7	5,2	5,5	-0,4 p.p.	-0,8 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD	103,0	100,5	98,4	2%	5%
Fibria 2027 - Yield	%	5,5	-	-	-	-
Fibria 2027 - Preço	USD	100,3	-	-	-	-
UST- Treasury 10 anos	%	2,4	2,4	1,8	-0,1 p.p.	0,6 p.p.

Eventos Subsequentes

No dia 04 de abril, a agência de classificação de risco S&P reafirmou o grau de investimento da Fibria (BBB-/Negativo). A afirmação é um importante reconhecimento dos esforços voltados à gestão do endividamento e alavancagem da companhia, e reflete a expectativa de que a alavancagem da Fibria permaneça dentro dos limites de grau de investimento. Em seu relatório, a agência destacou a forte liquidez e a expectativa de continuidade na redução da alavancagem em 2017 e 2018.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

1T17 vs 4T16	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		1T17 vs 4T16 (%)		
	1T17	4T16	1T17	4T16	1T17	4T16	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	140.809	145.522	187.958	202.131	1.335	1.389	(3,2)	(7,0)	(3,9)
Mercado Externo	1.166.014	1.438.751	1.863.542	2.307.634	1.598	1.604	(19,0)	(19,2)	(0,4)
Total	1.306.823	1.584.273	2.051.500	2.509.764	1.570	1.584	(17,5)	(18,3)	(0,9)

1T17 vs 1T16	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		1T17 vs 1T16 (%)		
	1T17	1T16	1T17	1T16	1T17	1T16	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	140.809	124.867	187.958	256.311	1.335	2.053	12,8	(26,7)	(35,0)
Mercado Externo	1.166.014	1.010.717	1.863.542	2.115.858	1.598	2.093	15,4	(11,9)	(23,7)
Total	1.306.823	1.135.584	2.051.500	2.372.169	1.570	2.089	15,1	(13,5)	(24,9)

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	1T17		4T16		1T16		1T17 vs 4T16 (%)	1T17 vs 1T16 (%)
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%		
Receita Líquida	2.074	100%	2.534	100%	2.395	100%	-18%	-13%
Mercado Interno	210	10%	226	9%	279	12%	-7%	-25%
Mercado Externo	1.864	90%	2.308	91%	2.116	88%	-19%	-12%
Custo Produtos Vendidos	(1.733)	-84%	(2.092)	-83%	(1.420)	-59%	-17%	22%
Custos relacionados à produção	(1.524)	-73%	(1.826)	-72%	(1.225)	-51%	-17%	24%
Frete	(209)	-10%	(265)	-11%	(195)	-8%	-21%	7%
Lucro Bruto	341	16%	442	17%	975	41%	-23%	-65%
Despesas de Vendas	(105)	-5%	(136)	-5%	(110)	-5%	-22%	-4%
Despesas Gerais e Administrativas	(59)	-3%	(74)	-3%	(64)	-3%	-21%	-9%
Resultado Financeiro	331	16%	(197)	-8%	922	38%	-268%	-64%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	0	0%	(1)	0%	-1400%	-82%
Outras Rec (Desp) Operacionais	53	3%	(145)	-6%	(10)	0%	-137%	-631%
LAIR	561	27%	(111)	-4%	1.712	71%	-607%	-67%
Imposto de Renda Corrente	(20)	-1%	(17)	-1%	(42)	-2%	14%	-53%
Imposto de Renda Diferido	(212)	-10%	36	1%	(692)	-29%	-685%	-69%
Resultado Líquido do exercício	329	16%	(92)	-4%	978	41%	-459%	-66%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	327	16%	(92)	-4%	975	41%	-454%	-67%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	1	0%	3	0%	218%	-15%
Depreciação, Amortização e Exaustão	436	21%	581	23%	443	18%	-25%	-2%
EBITDA	666	32%	667	26%	1.233	51%	0%	-46%
Equivalência Patrimonial	0	0%	(0)	0%	1	0%	-1400%	-82%
Valor justo de ativos biológicos	12	1%	104	4%	-	0%	0%	-
Baixa de Imobilizado	(58)	-3%	9	0%	5	0%	-727%	-1240%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	24	1%	22	1%	17	1%	8%	36%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	0%	2	0%	(2)	0%	-122%	-
EBITDA ajustado	644	31%	804	32%	1.254	52%	-20%	-49%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	644	37%	804	36%	1.254	52%	-20%	-49%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
ATIVO	Mar/17	Mar/16	Dez/16	PASSIVO	Mar/17	Mar/16	Dez/16	
CIRCULANTE	9.612	4.925	7.517	CIRCULANTE	4.690	2.162	4.023	
Caixa e equivalentes de caixa	4.056	773	2.660	Financiamentos	1.460	778	1.138	
Títulos e valores mobiliários	2.507	836	2.033	Instrumentos financeiros derivativos	159	234	246	
Instrumentos financeiros derivativos	319	70	257	Fornecedores	2.330	605	1.867	
Contas a receber de clientes	533	630	635	Salários e encargos sociais	113	96	168	
Estoques	1.861	1.698	1.638	Impostos e taxas a recolher	94	131	86	
Impostos a recuperar	223	807	144	Dividendos a pagar	397	89	397	
Demais contas a receber e outros ativos	113	112	150	Demais contas a pagar	138	229	122	
NÃO CIRCULANTE	4.232	4.363	4.759	NÃO CIRCULANTE	18.003	12.479	16.600	
Títulos e valores mobiliários	158	69	6	Financiamentos	16.869	10.721	15.014	
Instrumentos financeiros derivativos	305	300	242	Provisão para contingências	211	176	190	
Impostos diferidos	1.019	1.685	1.211	Impostos diferidos	430	245	409	
Impostos a recuperar	1.751	768	1.718	Instrumentos financeiros derivativos	223	624	235	
Adiantamento a fomentados	657	647	664	Ativos mantidos para venda		477	477	
Ativos mantidos para venda		598	598	Demais contas a pagar	271	236	274	
Demais contas a receber e outros ativos	342	296	319					
Investimentos	127	128	130	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS	14.076	13.712	13.751	
Imobilizado	13.896	10.233	13.107	Capital Social	9.729	9.729	9.729	
Ativos biológicos	4.399	4.154	4.352	Reserva de capital	12	7	11	
Intangível	4.572	4.613	4.576	Reserva de lucros	2.748	2.354	2.421	
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.598	1.633	1.600	
				Ações em tesouraria	(11)	(10)	(10)	
				Participação de não acionistas	69	63	67	
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.144	13.775	13.818	
TOTAL ATIVO	36.838	28.416	34.440	TOTAL PASSIVO	36.838	28.416	34.440	

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)			
	1T17	4T16	1T16
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	561	(111)	1.712
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	436	581	443
(+) Variação cambial e monetária	(204)	91	(753)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(287)	(18)	(282)
(+) Equivalência Patrimonial	0	(0)	1
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	12	104	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	(58)	9	5
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(83)	(67)	(35)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	238	182	129
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	24	22	17
(+) Complemento de provisões e outros	9	10	4
(+) Programa Stock Options	1	1	(8)
Decréscimo (acrécimo) em ativos			
Clientes	85	(166)	69
Estoques	(112)	94	(87)
Impostos a recuperar	(136)	(46)	382
Demais contas a receber	5	15	43
Acrécimo (Decréscimo) em passivos			
Fornecedores	481	508	(60)
Impostos e Taxas a recolher	(0)	(62)	(468)
Salários e contrib. sociais	(55)	12	(75)
Demais contas a pagar	14	4	132
Caixa proveniente das operações			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	72	57	56
Juros pagos sobre financiamento	(105)	(247)	(87)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9)	(16)	(5)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	888	958	1.133
Atividades de Investimento			
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(1.346)	(1.707)	(1.403)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(4)	(41)	(33)
Títulos e valores mobiliários	(615)	414	554
Receita na venda de imobilizado	9	4	-
Contratos de derivativos liquidados	63	(5)	2
Aquisição de investimento	-	(13)	(57)
Aumento de capital	-	-	(3)
Caixa recebido na venda de investimento - Losango	202	-	-
Outros	-	-	-
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.691)	(1.348)	(940)
Atividades de Financiamento			
Captações de empréstimos e financiamentos	2.394	2.516	399
Pagamento de financiamentos - principal	(132)	(571)	(843)
Dividendos pagos	(0)	(2)	(0)
Recompra de ações	(1)	-	-
Outros	0	(0)	1
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	2.261	1.943	(443)
Efeitos de variação cambial no caixa	(64)	(26)	(55)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	1.395	1.526	(305)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	2.660	1.134	1.078
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	4.056	2.660	773

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T17	4T16	1T16
Resultado líquido do período	329	(92)	978
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(331)	197	(922)
(+/-) IR/CSLL	232	(19)	734
(+) Depreciação, exaustão, amortização	436	581	443
EBITDA	666	667	1.233
(+) Equivalência Patrimonial	0	(0)	1
(+) Valor justo de ativos biológicos	12	104	-
(+/-) Baixa de Imobilizado	(58)	9	5
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	24	22	17
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	2	(2)
EBITDA Ajustado	644	804	1.254

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	1T17	4T16	1T16	1T17 vs 4T16	1T17 vs 1T16	Últimos 12 meses
Fechamento	3,1684	3,2591	3,5589	-2,8%	-11,0%	3,1684
Médio	3,1451	3,2949	3,8989	-4,5%	-19,3%	3,2999

Distribuição de receita líquida de celulose por região	1T17	4T16	1T16	1T17 vs 4T16	1T17 vs 1T16	Últimos 12 meses
Europa	34%	29%	46%	4 p.p.	-13 p.p.	43%
América do Norte	14%	25%	17%	-11 p.p.	-3 p.p.	24%
Ásia	42%	37%	25%	5 p.p.	17 p.p.	24%
Brasil e Outros	10%	9%	12%	1 p.p.	-1 p.p.	9%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	mar/17	fev/17	jan/17	dez/16	nov/16	out/16	set/16	ago/16	jul/16	jun/16	mai/16	abr/16
Europa	708	674	654	654	655	658	665	672	679	681	692	714
China	594	571	542	522	502	490	486	494	516	519	508	505

Indicadores Financeiros	Mar/17	Dez/16	Mar/16
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	3,63	3,06	1,85
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	3,79	3,30	1,86
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,6	0,5	0,5
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	6,5	7,4	8,7

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1T17	4T16	1T16
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	561	(111)	1.712
(+) Depreciação, exaustão, amortização	436	581	443
(+) Variação cambial e monetária	(204)	91	(753)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(287)	(18)	(282)
(+) Equivalência Patrimonial	0	(0)	1
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	12	104	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	(57)	9	5
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(83)	(67)	(35)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	238	182	129
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	24	22	17
(+) Complemento de provisões e outros	9	10	4
(+) Programa Stock Options	1	1	(8)
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	649	804	1.232
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,2	1,5	2,2